

**Introdução:** o termo qualidade de vida pode ser atribuído à capacidade de viver sem doença ou de superar dificuldades ou condições de morbidade. O fonoaudiólogo, como profissional da saúde, está diretamente relacionado com a qualidade de vida de seus pacientes, seja intervindo para o diagnóstico ou para o tratamento, seja para o alívio da dor, o mal-estar e as doenças, minorando as conseqüências dos mesmos. A respiração oral é um exemplo desta atuação, pois este quadro gera uma série de desequilíbrios, como na musculatura, nas funções orofaciais e até na postura corporal.

**Objetivo:** verificar a presença de alterações correlacionadas ou perpetuadoras, em respiradores orais, com o intuito de verificar a qualidade de vida deste grupo.

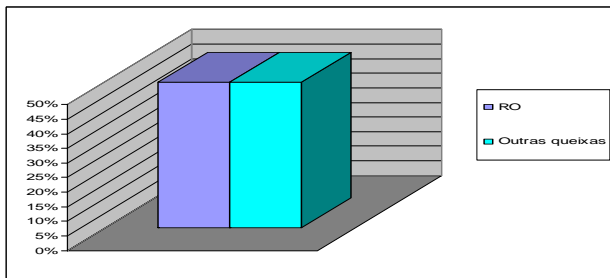
**Métodos:**

- estudo retrospectivo
- 183 prontuários do Setor de Motricidade Orofacial
- critério de inclusão: presença de queixa de respiração oral ( mesmo que não fosse a principal)
- amostra final: 68 pacientes ( 26 do sexo feminino e 42 da masculino)/idade: 04a11m a 34a 05m.
- variáveis estudadas: queixa primária, saúde respiratória, sono, mordida, deglutição



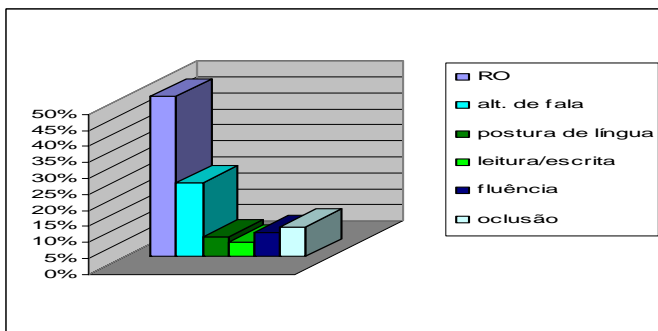
**Resultados:**

**- Queixa principal trazida pelos pacientes**

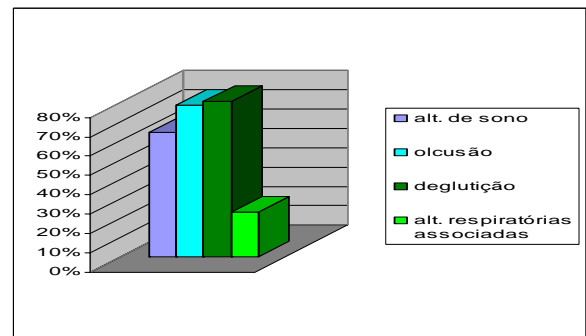


Apesar de não ter a queixa de RO como a primária, por meio da avaliação clínica constatou-se que estes pacientes apresentavam padrão oral de respiração.

**- Queixa relatada pelos pacientes ao procurar o Setor de Motricidade Orofacial**



**- Presença de alterações associadas ao quadro de RO**



**Conclusão:** por meio do estudo realizado pode-se constatar que o quadro de respiração oral interfere na qualidade de vida dos pacientes estudados, além de ter sido a queixa de maior incidência de procura ao atendimento fonoaudiológico. O quadro de respiração oral não vem sozinho, quase sempre está acompanhado de outras alterações que influenciam negativamente a vida desse grupo de pacientes.